PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 23, n. 18, 02 dezembro 1928, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

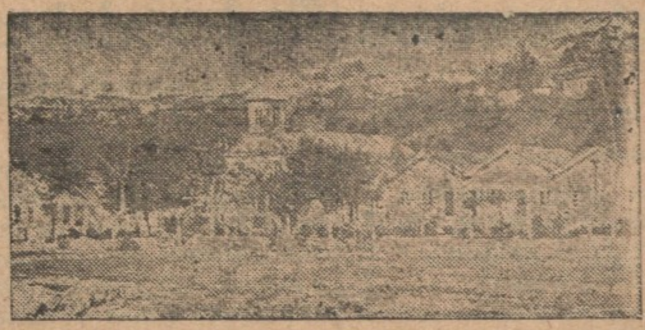
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio

Director-Redactor, J. Augusto Neves

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**



COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

ANNO XXIII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 2 de Dezembro de 1928. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | **N. 18**

CULTO RELIGIOSO

'Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual 10$000

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

No Pão de Santo Antonio

MISSAS. — Aos domingos e dias santificados, ás 7 horas da manhã, com pregação ao Evangelho e canticos sacros, acompanhados de «harmonium.»

MISSAS. — Nos dias uteis, todas as terças-feiras, e, na 1ª terça de cada mez, em honra de Santo Antonio, por intenção dos antonianos vivos e almas dos já fallecidos, ás 7 horas da manhã, com canticos, benção e distribuição do pão de S. Antonio aos pobres e fieis assistentes; ás 1as sextas-feiras, em honra e louvor do SS. Coração de Jesus, ás 7 horas da manhã, com canticos e communhão geral dos associados da Guarda de Honra.

BENÇÃO DO SANTISSIMO.— Após as Missas de domingo, ás primeiras terças e sextas-feiras do mez, e dos dias santos, de 15 de fevereiro, 13 de junho 14 de julho e de outros dias.

VISITAS. — Ao SS. Sacramento, diariamente, fazendo a guarda, durante o dia, os asylados do pio estabelecimento; a Santo Antonio, ás terças-feiras, durante todo o dia.

CATECISMO. — Aos domingos, após a Missa, para ambos os sexos.

Mensalidades da P. União

Procede-se neste mez de Dezembro á arrecadação das mensalidades da Pia União do Pão de Santo Antonio.

8 de Dezembro

O dia 8 do corrente, sabbado proximo, **Festa da Immaculada Conceição, é dia santo de preceito,** como no domingo, sendo de obrigação a assistencia á Santa Missa e a abstenção de trabalho servil.

Jejum sem abstinencia

O dia 21 do corrente, sexta-feira das temporas do ADVENTO, é de **jejum, sem abstinencia.**

—Nas outras sextas-feiras do Advento, não ha jejum.

Abstinencia sem jejum

—Na Vigilia do Natal, 24 do corrente, ha abstinencia completa de carne, sem jejum, para todos os catholicos, maiores de 7 annos.

ADVENTO

COMEÇA hoje o santo tempo do *Advento*, periodo comprehendido nas quatro semanas precedentes á magna festa da Christandade —o Natal de Jesus.

A Igreja Catholica, como Mãe carinhosa, recorda a seus filhos dilectos as grandes virtudes e provações com que os Patriarchas, os Prophetas e todos os justos do Antigo Testamento se preparavam para o Advento do Messias, e convida-nos a seguir-lhes o exemplo, purificando e santificando as nossas almas pela oração e pela penitencia, pelas virtudes e bôas obras, afim de que Jesus venha ao nosso coração, cheio de bençãos e de graças, e nelle reine como soberano em seu throno.

Durante esse tempo (até o dia 26 de Dezembro exclusivé), é prohibida a solennidade das nupcias, e ha obrigação de jejum simples na sexta-feira das Temporas do Advento, e de abstinencia completa de carne (sem jejum), na vigilia do Natal.

Ao jejum da sexta-feira das Temporas, 21 do corrente, são obrigados apenas os maiores de 21 annos, e a abstinencia, sem jejum, de 24 de Dezembro, os maiores de 7 annos de edade.

No Advento, a Santa Igreja determina mais que os sacerdotes usem de paramentos roxos e ainda manda supprimir os canticos alegres, como o «Te-Deum», «Gloria», etc.

Uma das punições de quem vive sem Deus é soffrer sem paciencia e sem consolação.

Santo Antonio

ESSE portentoso Santo que a humanidade estima e venera,—um dos maiores ornamentos da Igreja Catholica, obrou prodigios innumeraveis e assignalados, não só em vida, como depois da morte.

Suscitado pelo Altissimo em tempos calamitosos, para extirpar o erro e a iniquidade, adquiriu uma gloria singular pelas heroicas virtudes, que santificaram a sua vida, e pelas portentosas maravilhas que illustraram o seu nome.

Os seus prodigios foram numerosos e seus beneficios mui uteis á humanidade, sem mostrar caracter de terror, justiça e vingança, que distingue a lei antiga e de servidão, da lei nova e de amor.

Santo Antonio não fechou o céo; pelo contrario, abriu-o aos peccadores, que converteu, fazendo descer o fôgo do Espirito Santo sobre as almas e os corações.

Conversava com o Todo Poderoso: falando a peccadores obstinados e temiveis, converteu-os ao caminho da salvação.

Antonio, transportado, pois, á gloria eterna, ainda préga a penitencia com a sua memoria, com os seus exemplos e com os seus prodigios.

Oh! querido Antonio, por vossas maravilhas, adquiristes uma grandeza extraordinaria e uma gloria incomparavel!

Para Santo Antonio, não póde haver elogio exaggerado, porque os seus louvores excedem tanto a lingua humana, quanto as suas maravilhas excedem a natureza mortal.

Esperar a liberdade e a tolerancia dos impios é contar com bons fructos de uma arvore ruim.—Gabriel Palau, S. J.

Feliz?... Santo Agostinho escreveu:

«Feliz não é quem possue tudo quanto deseja e ama, mas sim somente quem ama e deseja o que merece ser amado». Quantos amam o prazer desordenado e a elle se entregam e com elle se estragam em corpo e alma!

A estes o dinheiro não é felicidade, mas perdição, e quanto mais possuem, tanto mais fundo caem. Feliz é quem, se possue muito, sabe ser desprendido e fazer a felicidade de muitos, e quem, se possue pouco, sabe contentar-se com sua vida humilde. Feliz é quem sabe amar o bem e a virtude e conformar-se com isto toda a sua vida.

A fé sincera é o maior thesouro de um catholico.

Primeira terça-feira solenne de Dezembro

Depois de amanhã, 4 do corrente, 1ª terça-feira do mez, haverá, na Capella do Pão de Santo Antonio, ás 7 horas, a Santa Missa e mais solennidades do costume, em honra do glorioso Thaumaturgo.

Os antonianos devem assistir, com seus distinctivos, a essa Missa, que é celebrada por sua intenção e por almas dos já fallecidos.

A vingança não diminue o mal soffrido, occasiona frequentes vezes outros maiores.—Maricá.

A Imprensa

No interior, nos meios inda acanhados, desconhece-se a importante missão da imprensa honesta, e, por isso, não se lhe presta a menor consideração...

Mas, qual o papel da imprensa?

O papel da imprensa não é de um dia, mas de todos os dias. Sua actividade não deve nunca enfraquecer, sua consciencia não dobrar-se nunca, sua vigilancia nunca adormecer.

Si ha descanço para todas as funcções, não ha para a imprensa.

A fadiga é permittida em outras partes; aqui, porém, ella nunca deve manifestar-se.

E' preciso estar accordado, emquanto os outros dormem, em meio da indifferença e da apathia; é mister conservar o calor das proprias convicções, a energia de sua alma, despresar a calumnia, as ingratidões, arrastar desgostos, fazer face ás hostilidades, luctar, emfim, contra o odio de uns, contra o desleixo de outros e, até, contra as injustiças e falsidades dos proprios amigos.

A imprensa honesta é a commissão permanente da justiça popular, no processo summario da opinião.

Bem ingloria e cruel a sua missão entre os homens!

A sociedade é a mãe do Direito, a Igreja é a mãe da Verdade.—Padre Lacordaire.

OS STILINGS

Quem não conhece entre nós os baladores, mais conhecidos em Diamantina por *stilings?*

E'uma pequena forquilha de madeira que, por meio de elasticos, impulciona uma pedrinha, cuja força, ás vezes, causa, não só a morte immediata ao pobre passarinho, como quebra vidros das vidraças alheias, e até póde occasionar uma desgraça, offendendo aos que passam, como já entre nós aconteceu.

Sem duvida, que esses meninos, que se munem desse apparelho terrivel, criminoso, não ouvem os conselhos dos mais velhos, quando reprovam tão mau brinquedo.

Esses meninos não reflectem que a morte causada a um passarinho occasiona a morte de tres: o pae do passarinho morto, que se apaixona e morre, e os filhinhos dos dois que, não tendo mais quem os sustente, morre de fome e sêde.

E vejam os meninos, como um divertimento, na apparencia tão simples, se transforma numa perversidade inutil e de pessimos effeitos!

Que os meninos de Diamantina abstenham-se dessa pratica perversa e prejudicial, que é—balar os pobres passarinhos que mal nenhum fazem á humanidade, antes a ajuda e livra de certos flagellos.

Que os paes e os srs. professores tomem empenho em trabalhar para acabar com essa prejudicial brincadeira, que é matar inoffensivos passarinhos; que se esforcem em convencer a seus alumnos de que da indicio de máu caracter quem tão perversamente se diverte em tirar a vida a estes que, pelo seu tamanho e pela sua fraqueza, nenhum mal fazem ao homem, antes pelo seu canto e pelo variegado das suas côres, deleitam a nossa vista e o ouvido.

Si queremos ter filhos Padres si nos dôe e punge vêr este Brasil immenso a soffrer tanta dolorosa penuria de sacerdotes, procuremos defender as almas de nossos filhos dos perigos que os rodeiam.—Peixoto Fortuna.

Coisas & Coisas

***

Um martyr de injustiças

NINGUEM faz idéa do que seja a vida de um redactor de jornal no interior.

Seu Roberto do Rosario tem a gloria de vêr o seu lar accrescido com o nascimento de mais um pimpolho; mas esquece-se de participar seu regosijo, seu triumpho, á redacção do jornal da terra.

Acontece que o redactor não soube disso, por isso, quando sae o seu jornal, Roberto fica zangado, furioso, com o silencio da folha, a respeito, e... zás! lingua p'ra que te tenho!... (Devolvido á redacção).

Outra vez, Simplicio vae a Bello Horizonte, Conrado viaja para a China, e Melchiades regressa da Arabia ou das Asturias.

Sae o jornal, e... nada de noticia sobre a viagem, nem o regresso dessa gente, aliás muito digna e merecedora.

No dia seguinte, *surra, tesoura,* no jornal adulador, que faz pouco nos outros; e dizem: sou amigo, sou assignante; viajo e chego, mas meu nome não sae!...

Mas, senhores, muita vez, o redactor não anda batendo pernas pelas ruas, a espreitar quem está e quem saiu; é um homem occupado; o seu jornal não encontrou ainda quem queira ser reporter, embora com pequena, mas certa remuneração; o redactor, afinal, não tem o dom de advinhar.

Martinho perde um filho no Arraial das Canôas, e o Arraial das Canêas não tem jornal; o redactor na cidade não soube do obito, porque ninguem lh'o communicou. Como, pois, ha de noticial-o?

Seu Venancio, que é assignante, casa-se e convida todo o mundo para assistir á sua *amarração*, mas não se lembra do redactor. Ora, desattenção não se paga com attenção, a não ser que com attenção, mas só por caridade! Póde Venancio queixar-se, porque o jornal não noticiou o seu enlace?

Por essas e muitas outras, leitor amigo, o redactor de um jornal no interior é martyr de clamorosas injustiças!

Agora, um conselho: quem faz questão de noticias, de vêr o seu nome em letras de fórma, um pouquinho só de trabalho: mande avisar á redacção, e... *tá na faca!...*

N.

MUSICA

Os sinos na musica e na poesia

Ao meu prezado amigo
José Augusto Neves.

O que torna suggestiva a cidade de Diamantina são as suas igrejas vetustas, de cujas torres evolam as sonoridades dos seus sinos.

Não ha quem não sinta a sonoridade sentimental do tradicional sino da Sé—*o bronze*, como antigamente era chamado.

Dil-o bem a vulgarisada trova:

Sino—coração da aldeia!
Coração—sino da gente!
Um a sentir, quando bate!
Outro a bater, quando sente!

A musica e a poesia têm feito dos sinos, themas estheticos para composições bellissimas.

Schubert compoz o «Sino dos Agonisantes». Schumann o «Sino que anda», Beethovem, inspirado pela religiosa e expressiva sonoridade dos carrilhões, escreveu a sublime partitura «Christo no Monte das Oliveiras».

Quanto aos poetas, grandes e pequenos, têm egualmente cantado os sinos.

Hermes Fontes, disse delles:

«Gorgeae, Sinos! Cantae aquelles [velhos dobres
de outro tempo! Vibrae que assim [em nós vibrando,
daes,
ó sinos,
nesses cobres
bron[illegible] cobres.
a sensação de quando
fomos felizes...... Dáes
nesse [illegible] bojo cheio de ais e de [hymnos,
uma illusão de cornucopia, aos [pobres...
e daes-me o engano bom de que [esses dobres
dizem cousas que ouvi dos labios [maternaes...»

Murillo de Araujo, no seu poema «Carrilhões,» disse:

«Oh! sinos de crystal! consoladoramente
Soluçae! Soluçae minha immensa [agonia!
Oh amphoras do canto! oh lirios [da harmonia,
Soluçae mansamente!»

«Sinos de ouro da gloria
da alegria e do bem—
«Cantae minha victoria
tão longa e meritoria,
oh rimas de ouro em gloria
carrilhonando além!!»

«Sinos de bronze, de ouro e de [crystal! confundo
num adeus de afflicção
vozes, vozes, emfim.

. . . .

«Sinos da inspiração! quando eu [fôr moribundo
—Sinos!—cem «carrilhões» não vi[brarão no mundo,
orando,
murmurando...
ou chorando por mim?!»

Bilac, o principe dos poetas brasileiros, inspirado pelas symphonias dos sinos, desferiu de sua lyra:

«Plangei, sinos! A terra ao nosso [amor não basta...
Cansados de ancias vis e de am[bições ferozes,
Ardemos numa louca aspiração [mais casta,
Para transmigrações, para [metempsychoses!
Cantae, sinos! D'aqui, por onde o [horror se arrasta,
Campas de rebelliões, bronzes de [apotheoses.
Badalae, bimbalhae, tocae á esphe[ra pasta!
Levae os nossos ais, rolando em [vossas vozes!
Em repiques de febre, em dobres [a finados,
Em rebates de angustia, ó carri[lhões do cimos
Tangei! Torres da fé, vibrae os [nossos brados!
Dizei, sinos da terra, em clamores [supremos,
Toda a nossa tortura aos astros de [onde viemos,
Toda a nossa esperança aos astros [aonde iremos!»

Existem outras poesias e mesmo obras completas, inspiradas pela belleza de fórmas e emotividade dos sons dos sinos.

Só uma fé ardente e viva podia ter dado a Diamantina, esses monumentos cheios de magestade e de graça, que são as suas igrejas com os repiques de seus sinos.

Em summa, ao respeitavel *bronze* da Sé é dedicado este quadro:

Vibrae, oh! *bronze* da Sé,
Esse som cheio de amor!
Chamae os homens de fé
Ao templo do Creador.

Diamantina, 28—11—928.
Marquez de Sapucaia.

Quem sabe onde pisa, nunca córta o pé...

Minhas Tiras

***

Tudo hoje segue á moda, até os nomes que levam os innocentinhos, por occasião do santo baptismo, não obstante a campanha cerrada, meritoria dos curas d'almas, contra essa descabida innovação e intrusa invasão extrangeira.

Nada, dizem os civilizados, o seculo actual é de luzes e não mais de obscurantismo; nada de nomes velhos, antiquados; já se foi o tempo da *espingarda de pedra*, dos Joãos, dos Manoeis, dos Josés, dos Serafins, dos Franciscos, dos Antonios, dos Mauricios, dos Fortunatos; queremos nomes modernos, francezes, inglezes, asiaticos, para nossos filhos,—filhos que são do seculo das luzes...

Chega a hora do baptisado, e pergunta o Vigario:

—Como vae chamar-se a menina?

—*Yvette,* diz o pae moderno, todo risonho e faceiro!

—Canivete?! exclama o Vigario, que não ouviu bem, mas justamente escandalizado!

—*Y—vet—te*, sr. Vigario.

—Parece tambem *giléte;* mas como foi o sr. escolher esse nome para sua filhinha? Porque não procurou um nome de Santo, para ser o protector della no céo?

—Nada, quem manda sou eu, pois a filha não é minha?

—A filha e o nome são seus; mas, filho, esse nome, além de ser exquisito, não é de Santo!

—Pois ha de ser Yvette, do contrario desisto do baptismo.

—Ah! filho, não seja por isso que venha a ficar pagã sua filhinha; darei um nome (á parte) de um santo, que seja o seu protector no céo; e o sr. a chame como quizer e entender.

* * *

Não muito longe de Diamantina, leitor, já houve um pae ignorante, que pretendeu dar no baptismo o nome de *sandalia* a uma sua filhinha. Era o nome mais bonito e moderno (dizia elle), que achava para botar em sua filhinha. Chegou a insistir com o sacerdote, para dar esse nome á baptisanda, mas, ao saber da sua significação, desistiu e até de ser *moderno*, resolvendo, afinal, continuar como d'antes, *géca* toda vida!...

XISTO REIS.

Pharmacia de Plantão

HOJE, domingo, 2 de Dezembro, permanece aberta a Pharmacia «Gruta de Lourdes», á praça Conselheiro Matta.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

Si quereis saúde e cousas perdidas, recorrei a S. Antonio.—S. *Boaventura*.

Agradecimentos

S. Vicente.—Floriza Diniz Tameirão agradece a S. Antonio a graça que lhe concedeu. Estando com uma grande fistula, sem querer deixar rasgal-a, recorreu ao glorioso Santo, seu protector, e, dentro de pouco tempo, estava completamente bôa.

Cumprindo o voto que fez, envia aos pobresinhos 5$000.

Sabará.—Guilhermina Dupim Henriques agradece ao glorioso Santo Antonio a graça que lhe concedeu, restabelecendo a saúde de sua filhinha Therezinha.

Cumprindo o voto feito, envia para seus pobres a quantia de 40$000.

Cumpriram promessas por graças alcançadas

Diamantina: D. Josina Honorina dos Santos, 2$000; d. Maria das Mercês Barros, 10$000; d. Maria Augusta Vieira do Carmo, 1$.

Pinheiro: D. Maria Leonidia Camello, 4$000; Manoel José Versiani, 2$000.

S. Seb. do Maranhão: D. Rosa Soares, 2$000; Licinio Fernandes, 2$000.

Soccorro (Itamarandyba): D. Alcina F. Araujo, pelo restabelecimento de seu sobrinho Serafim, 5$000.

Araguary: Alcindo de Oliveira Lima, 100$000.

Redemptor: D. Maria José Nunes, por uma graça alcançada, em favor de seu filho, 10$000.

Manhuassú: Carlos Ferreira Nunes, 3$000.

Mensalidades

Diamantina: D. Josina Honorina dos Santos, de Outubro de 1928 a Janeiro de 1930, 8$000.

Donativos á Pia União

Diamantina: D. Astremira de Siqueira, 2$000; Amantino Theodoro Vieira, 5$000.

B. Horizonte: Dr. João Edmundo Caldeira Brant, 10$000.

S. Seb. do Mararanhão: Coronel Constante Soares, 5$000.

Francisco Sá: Joaquim Xavier Dias, 2$000; José Cesar de Carvalho, 2$000; d. Anna Cesar Xavier, 1$000.

Rio: Djalma Gomes de Sousa, 10$000.

S. Vicente: D. Floriza D. Tameirão, 8$000.

Rio Manso: D. Anna Rabello, 2$000.

Serro: D. Aurelia Pimenta, 2$.

Commemorações

Diamantina: D. Zelita de Menezes Santos, em memoria de sua saudosa Mãe, 11$000; João Antonio de Faria, pelo seu natalicio, a 29 de Novembro, 2$000.

Joaquim Felicio: Julieta Moreira e filhos, pelo 30º dia do passamento de seu inesquecivel esposo e pae, e pedindo aos pobres orações pelo seu eterno repouso, 5$000.

Rio: Francisco Miguel Pinto, em memoria de seu saudoso filho Dagnario, 4$000.

Donativos em natureza

Diamantina: D. Maria Vial Corrêa uma cêsta de pães.

Batatal: Antonio Maia, 10 litros de batatas.

O sentimento da solidariedade nacional é um thermometro seguro da vitalidade das nações.—Viveiros de Castro.

Recolhimento do Pão de Santo Antonio

Visitando esse pio estabelecimento, o distincto moço, sr. José Carneiro Ribeiro Junqueira, academico da Escola de Medicina da Universidade de Bello Horizonte, deixou a seguinte impressão no livro do referido estabelecimento:

«Hoje, percorri este estabelecimento, e a impressão que tive foi a melhor que se póde ter ao visitar semelhante casa de protecção aos pobres.

Louvo ao dignissimo Director desta casa, pela attenção que dedica á humanidade desprotegida, concedendo-lhe optima installação hospitalar.

Diamantina, 28 de Novembro de 1928.

José Carneiro Ribeiro Junqueira.»

Os descalabros do feminismo

S. Santidade, o Papa, numa solennidade que se realizou no Vaticano, para a leitura dos decretos que proclamam a virtude, em grau heroico da veneravel Paula Frassinetti, genoveza da Ordem das Irmãs Dorothéas, depois de glorificar a Veneravel Paula, censurou acremente as mulheres do seguinte modo:

"O sexo feminino tem em Paula Frassinetti o espelho de todas as virtudes, que deveria ter sempre presente como exemplo digno de imitação. A mulher de hoje offerece argumento a considerações penosas.

E' para nós causa de dôr immensa vêl-a chegar ao esquecimento consciente dos dons que lhe foram, particularmente, confiados: o recato e o pudor. Parece empenhar-se, com afinco, para conseguir destruir todo o bem que nella é caracteristico do sexo, e põe um estudo especial em desviar-se, da linha que Deus lhe traçou.

E o Santo Padre pergunta: "A que aspira chegar a mulher da época presente? Que quer este feminismo moderno? Para alcançar o que nunca chegará a attingir, perde tudo o que poderia ter legitimamente".

O Pontifice mostra-se sentidissimo e diz que a sua dôr é profunda, porque não sómente as mulheres que vivem na grande mundanidade, mas aquellas que vivem mais recolhidas, e se mostram catholicas fiéis, se sentem attrahidas pela vaidade, que obscurece, nas suas almas, todas as luzes do bem e desvia os seus rectos espiritos que deveriam manter-se immaculados. Por isso, o exemplo que deu Paula Frassinetti deve ser posto em relevante destaque.

Ella foi uma mulher animada por um glorioso feminismo, desse feminismo verdadeiro, que a Igreja sempre louvou—o feminismo que quer ficar nas suas funcções dignas e puras, nos santos campos da actividade para o bem proximo, para a felicidade do lar, o consolo dos paes, a santa guia dos filhos, a dignificação da Patria e a gloria da Igreja Catholica.

A allocução de Pio XI tem sido muito commentada pela sua extrema severidade.

Parece, porém, que vae ter o effeito desejado pelo Pontifice, a julgar pelas medidas diocesanas tomadas em algumas cathedraes das provincias da Italia.

Effectivamente, em Casal Monferrat, a autoridade ecclesiastica mandou affixar nas portas de todas as igrejas das localidades o seguinte "Aviso sacro", que suscitou enorme alvoroço e grande impressão no elemento feminino:

"Por causa da indecencia da moda feminina e do irreverente comportamento mantido na igreja, a datar do proximo domingo, fica suspensa, até nova ordem, a missa solenne de meio dia, na Cathedral. Pelos mesmos motivos, a missa das 11 1/2, na egreja de Santo Estevão, será reservada, exclusivamente, ao sexo masculino."

Parece que essa grave determinação foi tomada pelo Bispo Monsenhor Altino Pella, que gosa, no emtanto, em toda a região do Piemonte, merecida fama de muita suavidade de caracter, cordura e serena prudencia."

HA livros e revistas, em quasi todas as mesas, que fazem levantar rajões de lôdo e putrida lama nos corações de quem os lê ou fita.—*Peixoto Fortuna.*

Seminario

Começaram no dia 27 do mez proximo passado, nesse modelar estabelecimento, os exames do anno lectivo, que se encerrará no dia 6 do corrente, com a leitura das notas e distribuição de recompensas honorificas aos alumnos que mais se distinguiram no correr do anno lectivo e nos exames.

RETRETA

PROGRAMMA das peças musicaes que serão executadas hoje, á noite, no Corêto Municipal, caso o tempo permitta:

1º Dobrado «Impressa Mineira».
2º Samba «Moleque cestroso»
3º Fox-Trot «José Luiz Furst».
4º Schottisch «Juracy».
5º Phantasia «Mercês»
6º Protophonya «Lamentos de Etelvina» do saudoso maestro diamantinense, João Baptista de Macêdo.
7º Dobrado «Jardinopolis».

Continúa a correr pela rua do Rio Grande abaixo, ameaçando a saúde publica, uma agua fetida, de latrina, de um cano obstruido.

1ª Communhão solenne

Precedida de um retiro, que se iniciará no dia 4 do corrente, á tarde, se realizará no dia 8 proximo, consagrado á Immaculada Conceição, a primeira communhão solenne dos meninos e meninas dos centros de catecismos da cidade.

Esse acto edificante deverá revestir-se do seu encanto natural; mas... cumpre a quem de direito observar como irão vestidas essas pobres criancinhas, que a cegueira da moda corruptora de nossos dias transformou em dançarinas eternas das nossas selvas.

O momento da Graça

—Ao Rvmo. Snr.
Pe. Israel Galdino.

Eis como se tem chamado áquelle momento em que, indo a Samaritana colher da agua fresca, no poço de Jacob, lá encontrou um viandante completamente desconhecido. Pela sua figura notava-se que elle se achava extremamente cançado exhausto mesmo, deixando transparecer, em sua face vincada, o muito que deixam as torturas da fome e da sêde!...

—A velha historia,—que todos conhecemos, mostra-nos, neste viandante, a pessôa de *Jesus*:—Jesus que, assentado á beira do poço, pensava; —Jesus que Se entregava a sérias cogitações;—Jesus, emfim, que, num perpassar doloroso, deixava deslizar sob a Sua retina, o triste quadro dos acontecimentos futuros!... Mal Se aprofundava nestas tristes conjecturas, eis que se Lhe depara,—frente á frente, a figura da Samaritana,—*peccadora publica*, cuja vida era o escandalo continuo de Samaria:—*Photina*, como se chamava, olha attentamente o desconhecido, parece querer advinhar o que pensa aquelle homem—que, nem siquer, move-se para admirar sua belleza e attitude de seu porte! Mil ideias se cruzam em sua mente e por todo o seu sêr corre, como que, um calafrio de mêdo e de um temôr que até então desconhecera...—«Certamente é um louco, ou um ladrão! e... se assim o fôr,—nesta solidão, quem me livrará»!?—Foi o triste pensamento que a tomou de subito, fazendo-a estremecer. —Porém... espera, Photina, um momento mais e tú serás a presa feliz, do «*Louco Divino*», ver-te-ás sem o teu coração que irá ter-se ás mãos do «*Ladrão amestrado*», que, dentro em pouco, te possuirá, inundando-te de luz e saturando-te dos mais santos effluvios de Seu amor, para transformar-te, tornando-te uma santa!...—Jesus, um judeu, pede *agua* a uma Samaritana!—facto admiravel este, porque entre estas duas raças não se extinguiu o furor do odio!—Photina nega-a terminantemente, e O adverte sobre isto;—entretanto, varias phrases são trocadas e aquella sabedoria intensa e divina, que se desprendia das palavras de Jesus, parecia transformal-as em outras tantas brasas que, cahindo naquelle coração impuro, queimava-o, requeimava-o, fazia-o arder, ateiando-lhe chammas completamente desconhecidas!... Neste vivo dialogo, permanecem: —que *phrases*, as de Jesus,—dimanadas de Sua propria Divindade, a gottejarem frescas e limpidas sobre aquelle abysmo de miserias que se Lhe deparava ante os olhos! ...—Photina vae se concentrando, pouco a pouco; algo de extraordinario brilha-lhe no olhar, e ella mal póde conter os anceios frebricitantes que lhe levantam n'alma... Quizera fugir, porém sente-se vivamente apegada áquelle logar, encontrando alimento nas palavras do mysterioso desconhecido... Em dado momento, eis a triste e escandalosa historia de sua vida, contada por aquelle homem, que jamais conhecera! Eil-a petrificada, estarrecida, quasi que allucinada e, si não chega a desfallecer aos pés daquelle que lhe parece audacioso, é porque ja se sente confortada por força sobrenatural! Não termina aqui o dialogo de ambos;—o que vae começar, corresponde ao nascimento de uma *fé viva*, naquella *alma morta*... Jesus vae instruindo-a, pondo-lhe a par do que ella jamais pensara que existisse. Finalmente, diz-lhe:—«Não sou louco, nem um ladrão, como pensaste, mas Eu sou o *Messias*»! Photina, mal podendo equilibrar-se, não se crê envolvida nas façanhas de um sonho, mas reconhece a feliz realidade!—deseja, agora apregoar sua ventura, fazer conhecido o Messias e levar áquelles corações que pervertera com o seu amor, aquellas palavras divinas, que haviam ateado o fôgo sagrado em su'alma,—não já ennodoada pelo peccado, mas—nobre, rehabilitada e, ante os olhos de Jesus, que a convertera,—uma verdadeira fonte de raras e heroicas virtudes! —Por largo tempo, exerceu ella o apostolado sobre a terra, até que, um dia, lhe foi dada a corôa do martyrio. Eis a Samaritana, uma quasi que figura da *Messe do Senhor*, a qual reclama, sem cessar, novos operarios que a transformem, dando-lhe o germen fecundador do *Espirito* de Deus e tornando-a apta para receber, em seu seio, a fertilidade da palavra divina.—Oxalá cáia, ella, sobre o solo que necessita, produzindo «*vivos Samaritanos*,» voltados para Deus, convertidos, num momento, para Deus,—feitos, assim: vasos de eleição, porta—vozes deste proprio Deus!

CELINA.

AS danças modernas, os divertimentos de hoje são enleios de voluptuosidade em que as almas queimam as azas que lhes permittiam voar para o infinito. —*Peixoto Fortuna.*

Casa de moveis e marcenaria

Tivemos, ha dias, o feliz ensejo de visitar essa importante casa de moveis, tapeçaria e marcenaria, do nosso estimado conterraneo, intelligente e habil operario marceneiro, sr. Climaco Ramos Diniz, ha pouco inaugurada, em predio de sua propriedade, reconstruido, em estylo moderno, á rua Modesto de Almeida (Atraz da Sé), desta cidade.

Essa nova casa, que constitue, no genero, um estabelecimento de primeira ordem, está montada com muito gosto e capricho, havendo o sr. Climaco dotado ás suas officinas de operarios competentes e de grande e variado sortimento de moveis, tapeçaria, etc.

Dessa nossa visita, em que fomos recebidos com toda attenção e extrema gentileza pelo sr. Climaco Diniz, trouxemos as mais gratas impressões, não só pela optima e artistica installação de sua casa, como pelo apurado gosto, ordem e escrupuloso asseio, que alli em tudo notamos.

Liga Catholica

Realiza-se hoje, após a benção do Santissimo, na Sé, uma reunião da Liga Catholica «Jesus Maria e José».

O Revmo. Padre Director solicita o comparecimento de todos os membros para se resolver sobre assumpto de maximo interesse da Liga.

REGISTO de agradecimentos:

—Recebemos um cartão do nosso prezado conterraneo coronel, José Honorio Mourão, residente em Bello Horizonte, agradecendo-nos as referencias do «Pão», sobre o fallecimento de sua saudosa irmã.

— Do nosso distincto conterraneo e particular amigo, sr. Pedro Ferreira de Andrade Brant, uma preciosa carta, agradecendo a merecida noticia do passamento de sua pranteada esposa.

OS SINOS

Foram ja collocados e experimentados os novos sinos do Carmo e Amparo, não satisfazendo, em absoluto, a nossa expectativa.

Os sinos que não vibram, que não tem sonoridade, parecem rachados, não prestam.

A's mesas admnistrativas cumpre, entretanto, resolverem como bem ou melhor entenderem a respeito. Nada temos com o peixe...

—Na benção dos sinos do Amparo, que noticiamos, houve uma omissão involuntaria do nome do nosso mui caro e prezado amigo, sr. Gustavo Botelho, a quem pedimos desculpas.

TOLLE, LEGE

Boeiros

Ha certas cousas nessa nossa santa terra, com que muita gente bôa e eu implicamos. Não é casmurrice nem caduquice. Embirramos solennemente, com os boeiros de aguas pluviaes, das ruas de São Francisco e da Gloria. Qualquer chuvinha que nos dá Deus, lá estão entupidos: um vomitando areia por todos os lados, cobrindo as capistranas de terra e gorgulho, numa ameaça constante de inundação ás casas que lhe ficam a jusante, outro, o da rua da Gloria, romba-se todo, formando uma cratera igual ao do Vesuvio. Quando estou debaixo dos meus lençóes baratos, ouvindo o pingar das gotteiras lá fóra, vêm-me logo á idéa os taes boeiros. Causam-me insomnia. De manhã, logo que cessa a chuva, corro a vel-os, e os encontro sempre esburacados, como um tumor que se lhe applicou basilicão em cima. São de facto irritantes. Dirão que sou boeirophobo. Nada disto. Tenho uma especial ogerisa por tudo que é mal feito, tenho phobia ás porcarias, sou porcariophobo. Toda vez que isto acontece, e que é sempre depois de qualquer carguinha de agua, lá estão os homens da Camara, a limpar e remendar, para a proxima vez. E' um trabalho de Sisypho e um exgotta dinheiro, que deve ser cognominado engole nickeis. Porque não se fazem alli logo concertos decentes e correctos, gastando mais um pouco, mas, que fiquem promptos de uma vez? Sou até capaz de entrar com alguma quóta, só para não pensar mais nelles e dormir tranquillo. Não falo contra a chuva, não, porque é necessaria e della não podemos prescindir; o que me zango, fazendo arrancar os ultimos fios de uma caréca respeitavel, é a engenharia municipal com sua alta sciencia, ainda não achou um meio de alargar aquellas gargantas, abrindo-as melhorando-as, para que se córte, de vez, esta indigestão de aguas pluviaes, e não se escape mais por alli os poucos nickeis, que entregamos, com tanta pontualidade, ao telonio municipal. Todos os outros boeiros estão nas mesmas condições. A cidade, vista, geralmente, parece que soffreu um formidavel terremoto. Calçamento abatido por todas as ruas e lados, aguas empoçadas e correndo sargetas abaixo, lama, gorgulho trazido pelas enxurradas, etc. Quando vejo tudo isso, me dá vontade de ir morar na Clevelandia. Diamantina, actual, assemelha-se ao individuo que sahiu do hospital e onde esteve se tratando de furunculos, tantas são as saliencias e buracos que apresenta. A praça do Mercado está intransitavel e *inarigavel*, só poderiam permanecer alli as antigas carrancas do chafariz do Rosario, assim mesmo porque a garotada havia arrancado os narizes dellas. O que ha de mais expressivo nisso tudo é aquella rua esburacada, ao lado do Forum, chamar-se-Rua Municipal. Tiro meu chapéo e me curvo, reverente, ante tão grande homenagem.

SALUS.

Lellis Vieira e Dr. Coelho Netto.

Estes dois escriptores falaram, ou antes, escreveram eloquentemente, o primeiro na "Ave Maria" e o segundo, num diario carioca, sobre a moda que nem mais respeita joelhos.....

Eis o que diz o illustre Lellis Vieira: «A moda illude aos mais espertos, engana aos mais precavidos e falseia a realidade das cousas—Um vestido curto, um braço de fóra, um pescoço ao léo e uma carga de tinta ao rosto, pódem fazer de um *páo de vassoura* formosura impressionante e uma graça irresistivel, mas em verdade é *páo de vassoura*.....

Da mesma fórma, um fraque elegante, uma palheta bem pósta e uma gravata custosa podem estar vestindo um "quidam" incapaz de tornar feliz uma esposa, digna de melhor sórte.....»

Agora, o Dr. Coelho Netto: «Ha dias achava-me eu com alguns amigos á pórta do Alvear, quando se approximaram de nós umas 15 arrôbas de enxundia abalonada em um vestido de ramagens que lhe dava pelos joelhos—Palavra! Tive impetos de deter aquelle toucinho, brandando-lhe á cara que o calor atorresmava:

«Senhora, quem tem taes pernas, esconde-as, não anda com ellas em publico. Respeite a decencia e as caras.»

O que Dr. Coelho Netto disse a respeito das «taes «quinze arrôbas», das «taes pernas» podemos nós dizer o mesmo dos *Quatro Kilos* e as «*varêtas*»!

Jovens daqui e de alhures, reflecti bastante e decorae bem esta *phrase de Voltaire*, que tambem não vos poupou:

«A moda é uma deusa inconstante, incommoda, *extravagante* nos gôstos e *louca* nos atavios.»

Jayme Siqueira.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 28 de Novembro, o coronel Agenor de Almeida, estimado amigo, mui prestimoso, residente em Barão de Guaicuhy.

No dia 29, d. Maria da Conceição Oliveira Santos, digna esposa do sr. David Felicio dos Santos; e João Antonio Faria.

No dia 30, o interessante e vivo menino Edson Cesar de Sousa, filho do sr. Theodoro Saturnino de Sousa e sobrinho querido de d. Maria Eugenia Cesar, digna esposa do sr. Manoel Cesar Junior, residentes em Palmyra.

No dia 1º do corrente, d. Nazinha Dias Guerra, digna esposa do sr. René Guerra, operoso thesoureiro da Adm. dos Correios desta cidade; d. Elisa Alves Dias, o sr. Eloy Carlos de Aaujo e d. Acydalia Alves Perpetuo, digna esposa do sr. Antonio Honorio Perpetuo.

Faz annos:

Hoje, 2, o sr. Catão Jardim Junior, digno Delegado dos Terrenos Diamantinos.

Farão annos:

Amanhã, 3, a pequena Ayna, filha do sr. Itagyba Torres; e Armando Horta, filho de d. Maria das Dôres Moreira Horta.

No dia 4, senhorinhas Maria Petronina de Oliveira e João de Deus, filho do sr. Americo M. da Fonseca.

No dia 5, senhorinhas Maria Augusta Neves e Maria da Conceição Neves, digna auxiliar da Adm. dos Correios desta cidade; a interessante menina Maria da Conceição, dilecta filha do sr. Francisco G. Costa, digno Chefe de Secção da Adm. dos Correios de Th. Ottoni; d. Maria José dos Santos Leite, digna esposa do sr. Olavo Leite de Faria, digno funccionario dos Telegraphos; e o sr. Arthur França, digno funccionario da Agencia do Correio de S. João d'El-Rey.

Dr. Francisco Brant

Professor cathedratico
DA
FACULDADE DE DIREITO
E
ADVOGADO
Av. Affonso Penna—1954
B. HORIZONTE.

Missas de Hoje

MATINAL, ás 4 horas ; CONVENTUAL, ás 10, na Cathedral.

Na Basilica, ás 4 3/4 da manhã, e ás 6 horas.

Na Capella do Palacio, ás 5 1/2, no Collegio de N. S. das Dôres, na Santa Casa e no Convento Franciscano, ás 6 horas.

Na egreja do Carmo, no Pão de Santo Antonio e nas Mercês, ás 7 horas.

P. União do Pão de Santo Antonio

De conformidade com o art. 26 dos Estatutos, todos os antonianos devem:

A) Concorrer mensalmente com uma quantia nunca inferior a $500 rs.; devendo, porèm, fazel-o adiantadamente.

—Os antonianos que deixam de concorrer com suas mensalidades, são considerados remissos, isto é, não gosarão das prerogativas dos Estatutos, nem participarão das missas que a Pia União faz celebrar em sua Capella, na 1ª terça-feira de cada mez, em intenção dos antonianos vivos e por alma dos fallecidos.

—A letra B do art. 26 determina que os antonianos recitem, cada dia, em honra de Santo Antonio—um Padre Nosso, uma Ave-Maria, Gloria Patri, e a seguinte oração: «Santo Antonio, amigo de Jesus, rogae por nós».

—A letra F. do citado artigo diz que os antonianos devem tambem invocar, frequentemente, o auxilio da Santissima Virgem, em pról da associação, offerecendo-lhe uma «Salve Rainha »

—As pessôas que forem admittidas á Pia União, pagarão, a titulo de joias de entrada, a quantia de 3$000, com direito ao distinctivo, que deve ser usado em todas as festas da associação, inclusivé as solennidades da 1ª terça-feira de cada mez.

—As festas principaes da Pia União são 4, durante o anno: 15 de Fevereiro,(commemoração das Santas Reliquias de Santo Antonio) ; 13 de Junho (festa do miraculoso Santo): 14 de Julho (anniversario da fundação da associação), e 15 de Agosto (commemoração do natalicio de Santo Antonio).

—Todo antoniano deve possuir o livro da devoção antoniana, adoptado pela associação—a «Vida e o Culto de S. Antonio», e assignar este semanario, orgam official da instituição.

MISSAS

Na Capella do Pão de S. Antonio, foram celebradas as seguintes missas:

No dia 25, pelas Almas do Purgatorio, a pedido de d. Antonia de Paula Costa, de Rio Vermelho.

No dia 28, pela intenção pedida pelo sr. Herculano Gomes de Oliveira.

No dia 29, por alma de d. Bernarda Moreira de Menezes, a pedido de sua filha, d. Zelita de Menezes Santos.

Hoje, 2 de Dezembro, será celebrada missa,por alma de d. Etelvina Pimenta Brant, a pedido de seu esposo,Pedro Ferreira de Andrade Brant, residente em Bello Horizonte.

—Amanhã, 3, será rezada missa, por alma de Margarida Barbosa.

A stygmatizada de Campinas

Occorrem com Soror Amalia de Jesus Flagellado, factos extraordinarios, no Instituto Missionario de Jesus Crucificado, de Campinas, onde essa religiosa tem apresentado abertos e sanguinosos stygmas nos pés, nas mãos e no peito.

Segundo lemos n'«O Operario», de S. Paulo, frequentemente cae Amalia em extase e mostra conversar com alguem, que, para ella, como para os assistentes deve ser Jesus, que lhe inspira as admiraveis meditações instructivas que faz com surpreza das pessôas presentes.

Quasi todos os jornaes noticiaram que, durante uma missa, celebrada pelo sr. Bispo, D. Francisco Barreto, em presença da religiosa e grande numero de assistentes, deu-se a demonstração dos stigmas em Soror Amalia de Jesus.

Em certo momento, viram todos que da testa de Soror Amalia caiam gottas de sangue, que depois borbulhou francamente. O sangue descia pela ferida, indo manchar de vermelho o alvo manto de que se cobria a religiosa. Soror Amalia procurava enxugar o sangue que corria abundante da testa, e ao mesmo tempo das palmas das mãos, que tambem sangravam.

Em meio da missa, Soror Amalia tomou a Santa Communhão e retirou-se para o interior do Instituito.

Campinas inteira está profundamente impressionada, accrescentam os jornaes.

Camara Municipal

Esteve funccionando durante a 2ª quinzena de Novembro ultimo, em sessão extraordinaria,para enlaboração da lei que orça a sua receita e fixa a despesa para o proximo exercicio de 1928, a illustrissima Camara Municipal desta cidade.

Judith Castello Branco de Moraes

Deu-se, nesta cidade, a 26 do mez proximo findo, o fallecimento da exma. sra. d. Judith Castello Branco de Moraes, com 22 annos de edade, natural de S. Paulo, digna esposa do sr. dr. Luciano Jacques de Moraes.

A sua morte causou, geralmente, a mais triste e dolorosa impressão nesta cidade, onde a distincta senhora gosava de grande estima e merecida consideração.

O seu enterro realizou-se com avultado acompanhamento, sendo rezada a encommendação na igreja do Carmo, á cuja ordem pertencia a saudosa finada.

Por esse desenlace, a cujo pesar nos associamos, apresentamos ao seu desolado esposo e dignas tias, d. d. Umbelina e Maria José Castello Branco, nossas sinceras condolencias.

ANTONIO

Victimado por molestia rebelde, que zombou dos recursos medicos e cuidados de seus carinhosos paes, falleceu pela manhã, de 30 de Novembro ultimo, nesta cidade, o interessante Antonio, extremecido filhinho do nosso prezado amigo Sebastião Cesar Pereira da Silva, digno funccionario dos Correios, e exma. sra. d. Maria da Conceição Neves e Silva.

Contava o innocentinho apenas seis mezes de edade, e era o enlevo do lar de seus extremosos paes.

Antonio, mimosa criancinha, que segundo o desejo de sua mãe, deveria offerecer flores a Santo Antonio cá na terra, offerecel-as-á agora no céo.

O seu enterro, com avultado acompanhamento de pessôas amigas e collegas de seu digno pae, realizou-se no mesmo dia, á tarde, sendo o pequenino feretro coberto de flôres naturaes.

Associando-nos á pungente dôr de seus bondosos paes, apresentamos-lhes nossas visitas.

Celuta Costa

Victimada por atroz molestia, expirou, ha dias, no Rio, cercada dos afagos e carinhos de seus extremosos paes, a distincta senhorinha Celuta Costa, dilecta filha do nosso prezado amigo, coronel Sergio Pinheiro Costa, e sobrinha dos não menos prezados amigos, srs. Francisco Pinheiro Costa, muito digno Contador da Administração dos Correios, desta cidade, e professor Joaquim Pinheiro Costa, residente em Dôres do Indayá,deste Estado.

Celuta, que contava apenas 19 annos de edade,—edade essa de esperanças e sonhos, era uma alma bôa, mui dada e affeiçoada a todos,—uma filha, emfim, justamente idolatrada pelos seus carinhosos paes, aos quaes, endereçamos nossas visitas, associando-nos, assim, á sua dura magua pelo rude golpe que acaba de os ferir, cruelmente.

Casa Cruzeiro do Sul
Roupas feitas, preços minimo.

GAZETILHA

Herminia Nelson

Transferida, a pedido, para a Administração dos Correios de Minas, partiu hontem, desta cidade, para Bello Horizonte, a distincta e gentil senhorinha Herminia Motta Nelson,praticante dos Correios e dilecta filha de d. Quita Motta, que tambem seguirá, por estes dias, afim de residir naquella Capital.

A' Estação da Central,compareceu grande numero de amigas que lhe foram levar o seu affectuoso abraço de despedida.

A Herminia Nelson, que tantas sympathias e amizades conta entre nós, e deixa muitas saudades, almejamos optima viagem e mil felicidades em sua nova residencia.

Acha-se na cidade e nos deu o prazer de sua grata visita, o distincto moço, sr. José Carneiro Ribeiro Junqueira, academico da Escola de Medicina da Universidade de Bello Horizonte, e fiscal do governo de Minas, junto ao Collegio de N. S. das Dôres desta cidade.

De regresso de sua excursão commercial, como representante da conceituada firma desta praça, Guerra & Costa, já se acha, ha dias, entre nós, o nosso distincto conterraneo e dedicado amigo do Pão de Santo Antonio, sr. Orlando Torres.

Nossas visitas.

Chegaram:

De Bello Horizonte, Vicente Menezes de Vasconcellos, alto funccionario da Adm. dos Correios desta cidade,e exma. sra.; Franklin de Carvalho, conceituado commerciante desta praça ; coronel Julio Elias Garzedim, residente em Mercês de Arassuahy; e Zerayd de Menezes, funccionario da Repartição dos Telegraphos.

Viajaram

Para Bello Horizonte, Gustavo dos Santos Pacheco, Francisco Pinheiro Costa, digno e operoso Contador da Adm. dos Correios desta cidade, sua filha, Nair Costa, d. Eufrosina Miranda Mourão, Geraldo de Oliveira, Odorico de Britto e familia, Josephino Amador dos Santos.

Estiveram na cidade:

De Gouvêa, coronel Juscelino Pio Fernandes, digno vereador á Camara Municipal.

De Rio Preto, Augusto Romualdo Braga.

Do Thomé, professor João Laurentino de Miranda, digno vereador á Camara Municipal.

De Montes Claros, José Candido Dias.

De Rio Vermelho, Julio Serpa de Meira.

Bilhetes da Mineira

Recebemos em beneficio do Pão de Santo Antonio:

Do mesmo devoto, de Buenopolis,meio bilhete da Loteria Mineira, extracção de 28 do corrente. Nada deu.

De um outro, de Bello Horizonte, um decimo da mesma extracção. Idem.

Do sr. Geraldo Andrade, desta cidade, um decimo da mesma extracção, premiado com 7$000.

A todos S. Antonio recompense.

NECROLOGIA

Falleceram nesta cidade:

No dia 27 de Novembro, o innocente Osorio, com 2 mezes de edade, filho do sr. Osorio do Sacramento Machado e de d. Luiza do Sacramento Machado.

No dia 28, a innocente Maria de Lourdes, com 2 annos de edade, filha estremecida do cabo José dos Santos Mello e de d. Ephygenia Andrelina de Mello.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 25, João,filho de Cypriano de Campos; José Mario, filho de João Victor de Aguiar; Maria, filha de Olegario Gomes da Cruz.

Casamento

No dia 29 do mez passado, realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. José Matheus de Paula, com Maria Ricarda de Moura.

Passatempo

Charada novissima

Na cidade, fiz minha oração com avidez. 2—2.

SILLEL.

Decifração do nº passado:
—Palychromo.
Decifrou—Mandacarú.

ATTENÇÃO

Eugenio Miranda(Guêno), havendo adquirido, pessoalmente, em S. Paulo, um novo e moderno gabinete electrico, com toda installação e esterilização de ferros por electricidade, offerece os seus trabalhos profissionaes, com esmêro, asseio e hygiene, ás excellentissimas familias.

Não receia competidores em seus trabalhos, nem em preços.

Tem para venda uma cadeira—Sombra, nova, com um motor SSW, de braço, e mesa japoneza, com 5 gavetas e braço de parede.

Rua Dr. Francisco Sá (antiga da Quitanda)—Diamantina.

Raymundo de Oliveira Lopes

(1.º Anniversario)

Maria Georgina Lopes e filhos convidam as pessôas amigas e caridosas, para assistir á missa do 1º anniversario do passamento de seu saudoso filho e irmão, **Raymundo de Oliveira Lopes**, por cujo repouso mandam rezar no dia 10 do corrente, segunda-feira, ás 6 1/2 horas da manhã, na Capella do Palacio Archiepiscopal.

Por esse acto de religião e piedade, antecipadamente, agradecem.

Diamantina, 2 de Dezembro de 1928.

Agradecimento

Impossibilitados de agradecer pessoalmente tantas provas de amizade que recebem os por occasião do doloroso passamento de nossa estremecida filha e irmã—Gabriella dos Santos Mourão, profundamente sensibilisados, aqui apresentamos o nosso agradecimento sincero a todas as pessoas que nos visitaram pesoalmente, por cartas, cartões e telegrammas, pedindo a Deus que recompense a todos com suas bençans e graças abundantes.

Olympia dos Santos Mourão.

José Honorio Mourão (ausente),

João dos Santos Morão (ausente).

Margarida M. dos Santos Mourão.

Rita Mourão Affonso.

Diamantina, 28—11—928.

Nada, nada de experiencias
Deixe dessa vã mania
De usar sabão que não tenha
Nome de **Sabão Maria...**

3º. Batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes

Edital de Concorrencia

De ordem do Senhor Tenente Coronel Henrique Brandão, Commandante interino deste batalhão, faço publico que estão em hasta publica: Os fornecimentos de generos alimenticios aos officiaes e praças, o de forragem e ferragem aos animaes e bem assim o de pensão ás praças solteiras e sem legitima familia e lavagem de roupa de cama dos alojamentos das praças do batalhão, de 1º de Janeiro a 30 de Junho do anno proximo vindouro, a saber:

PRIMEIRO GRUPO

Arroz mineiro, de 1ª qualidade, Kilo	
Idem, Idem, » 2ª »	»
Idem, Idem, » 3ª »	»
Batatas Inglezas	»
Assucar refinado de 1ª qualidade	»
Idem, Idem, » 2ª »	»
Idem, Idem, » 3ª »	»
Café em pó,	»
Idem, em grão,	»
Macarrão,	»
Toucinho de Minas,	»
Banha Mineira de porco derretida,	»
Idem, Idem, em rama,	»
Farinha de mandioca, 1ª qualidade,	»
Idem, Idem, 2ª »	»
Idem, de milho, 1ª »	»
Idem, » Idem, 2ª »	»
Feijão Preto,	»
Idem, de côr,	»
Fubá de 1ª qualidade,	»
Carne secca de Minas,	»
Idem, verde, sem osso,	»
Idem, de porco salgada,	»
Milho,	»
Bacalhau,	»
Manteiga Mineira,	»
Queijo Mineiro, 1ª qualidade,	»
Goiabada ou Marmelada,	»
Farinha de Trigo, 1ª qualidade	»
Idem, Idem 2ª »,	»
Sal refinado,	»
Cebôlas,	»
Pimenta do reino,	»
Vinagre,	Litro
Kerozene,	»
Alcool,	»
Phosphoro,	Maço
Sabão de 1ª qualidade,	Kilo
Idem, » 2ª »,	«
Rapadura de 1ª qualidade,	»
Idem, de 2ª »,	»
Lenha acha de 1m. xm, 06 de diametro,	Duzia

SEGUNDO GRUPO

Alfafa,	Kilo
Capim,	»
Canna,	»
Farello de trigo,	Kilo
Ferraduras para muares,	Duzia
Idem, Idem, para cavallos,	»
Cravos paulistas,	Cento

TERCEIRO GRUPO

Comprehende o fornecimento de pensão ás praças solteiras e cuja proposta se fôr acceita, o batalhão celebrará contracto, mediante clausulas estipuladas, a saber:

O contractante se obrigará a fornecer pensão ás praças, mediante vales legalizados por quem de direito, a razão de diaria convencionada, assim como a alimentação será preparada com generos de primeira qualidade e asseio.

O almoço será servido de feijão, arroz, carne, batatinha, hervas, etc., e no jantar incluida sôpa de macarrão, além dos pratos ja mencionados; o café, que será adoçado com assucar limpo, será servido 4 vezes ao dia, ficando comprehendido que as refeições serão preparadas com ingredientes e tempêros sufficientes e o café será servido na mesma proporção acima, submettendo-se que aquellas serão preparadas conforme o estabelecido nas clausulas 1ª e 2ª deste edital e egualmente destribuida ás praças que se acharem presas ou de serviço ás guarnições e nas horas tambem combinadas. O contracto a fazer-se não terá caracter de obrigatoriedade para as praças que preferirem se refazer onde lhes for conveniente, sem nenhuma responsabilidade do batalhão e ipso-facto do Estado.

QUARTO GRUPO

A lavagem de roupa constará das seguintes peças: Colchas,Lençóes, fronhas e toalhas, cuja lavagem será 3 vezes ao mez por numero de peças e com as despesas por conta do proponente.

Como os contractos por sua natureza não têm valor prefixado, os sellos e os velhos e novos direitos serão pagos sobre as quantias mencionadas nas ordens de pagamento, na conta ou papel onde houver despachos, antes de ser effectuado o mesmo pagamento, conforme o artigo 4º, nº 17, do decreto Federal, nº 3564, de 22 de Janeiro de 1900 e o artigo 4º do decreto Estadoal numero 1378, de 7 de Abril de 1900. Ficam ainda os contractantes sujeitos a deducção de 4 % a favor da caixa do batalhão, sobre as importancias recebidas.

As propostas deverão ser apresentadas na secretaria deste batalhão até o dia 15 de Dezembro vindouro, ás 13 horas, dia em que serão abertas em presença dos proponentes ou dos seus procuradores, legalmente constituidos.

Deverão ser apresentadas em cartas fechadas, contendo no envolucro a declaração do objecto do fornecimento, em duplicata selladas e assignadas, conterão a indicação dos objectos mencionados na relação supra e o preço das unidades indicadas, reservando-se o direito de acceitar ou recusar as propostas apresentadas.

São condições especiaes para a acceitação das propostas.

(A) serem todos os generos de primeira qualidade e de accordo com as amostras que deverão ser apresentadas no acto da assignatura do contracto;

(B) conterem preços mais reduzidos que do mercado actualmente;

(C) Responsabilisar-se o proponente, uma vez acceita a sua proposta, a manter um stock rasoavel para satisfação dos pedidos;

(D) Sujeitar-se o proponente ás clausulas estabelecidas no contracto que tiver de assignar;

(E) Ser o proponente negociante matriculado, com excepção do fornecedor de pensão e de lavagem de roupa;

(F) Não ter dividas para com o Estado;

(G) Ter a precisa idoneidade moral para o fornecimento proposto.

Não será tomada em consideração a proposta, cujo signatario ou procurador não estiver presente por occasião de sua abertura, ou não comparecer no dia designado para firmar o contracto.

Os pagamentos serão effectuados mensalmente pelo Intendente do batalhão, depois de recebido na Collectoria Estadoal desta Cidade os vencimentos do pessôal.

Secretaria do Commando do 3º Batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes, em Diamantina, 27 de Novembro de 1928

Napoleão Candido,
1º tenº. Secretario.

EDITAL

Para citação de réos ausentes.

O DR. ALFREDO GOUVÊA, JUIZ MUNICIPAL DA COMARCA DE DIAMANTINA, ESTADO DE MINAS GERAES, NA FORMA DA LEI.

FAZ saber aos que este edital virem ou delle noticia tiverem, e especialmente aos réos Sebastião Theophilo Pires, «vulgo Buré,» Francisco Gonçalves, «vulgo Chico do Troly, Joaquim Lourenço de Lima, vulgo Joaquim Perta-Pé, e José dos Passos Ferreira, vulgo«José Pão,» que,por este Juizo e cartorio do Escrivão, que este subscreve, correm uns autos crimes em que é autora a Justiça Publica e denunciados os referidos individuos, tendo sido designado o dia 13 de Dezembro p. futuro, ás 12 horas, no Forum, para ter logar o summario de culpa contra os mesmos denunciados. Constando dos autos acharem-se os referidos réos foragidos, em logar incerto e não sabido, pelo presente cita-os e chama-os a este Juizo para, no dia, hora e logar acima referidos, virem ver se processar, Sebastião Theophilo Pires, vulgo «Buré» e Francisco Gonçalves, vulgo Chico do «Troly,» pelo crime previsto no art. 330, § 2º, Joaquim Lourenço de Lima, vulgo «Perta-Pé» pelo crime previsto no referido art. 330, § 3º e José dos Passos Ferreira, vulgo «José Pão,» no citado art. 330 § 2º, e ainda, todos os denunciados no art. 356, combinado com o art. 358, todos do Cod. Penal, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou passar o presente edital, que será affixado á porta do Forum, e publicado pelo «Minas Geraes,» orgão official do Estado, conforme determina o art. 53, lettra a, do Cod. do Proc. Penal do Estado.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 21 dias do mez de Novembro de 1928. Eu, Waldemar Mayrink, Escrivão, o subscrevi.

Alfredo Gouvêa.

Reporto-me ao original affixado á porta do Forum.«Era ut supra». O Escrivão, *Mayrink.*

LOTERIA MINEIRA

O destino tem seus caprichos, e, de um momento para outro, ahi vem a felicidade.

Comprem bilhetes da LOTERIA MINEIRA ao agente nesta cidade, João Antonio de Paula, unico que se acha habilitado para vender bilhetes em bôas condições de preços, ao alcance de todos.

AGENCIA DA LOTERIA MINEIRA, **Rua Th. Ottoni, antiga Macau do Meio (Bilhares),** Casa nº 181, DIAMANTINA

Alencastro de Carvalho
CIRURGIÃO DENTISTA
CONSULTAS: 6 ás 18 horas
Alto da Rua Direita
Diamantina

AS

CASAS CRUZEIRO DO SUL

Vendem tudo pelos menores preços

Mantém o maior e melhor sortimento de mercadorias em geral

GRANDE variedade em TODOS os artigos para

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

NOVIDADES

PARA TODAS AS ESTAÇÕES

VENDAS SEM RESERVA DE PREÇOS

Tudo por preços baratissimos ao alcance de todos

SOMENTE ARTIGOS DE LEI!!!

Fazendas, arame farpado, phosphoros, enxadas, sal, tudo

em alta escala

EXCLUSIVIDADE EM CALÇADOS CLARK E RELOGIOS OMÉGA

REPARTEM BRINDES E DÃO DESCONTOS GRANDES

AOS FREGUEZES

CASA MATRIZ
ESPECIALIDADE EM ARTIGOS FINOS

DEPOSITO-Junto a Filial
Escriptorio Central—Casa Matriz (sobrado)
ENDEREÇO TELEGRAPHICO—Formação
SECÇÃO DE COMPRAS—Casa Matriz
CODIGO—RIBEIRO

CASA FILIAL
ARTIGOS GROSSOS EM GERAL
EXPORTAÇÃO DE CEREAES

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ NEVES SOBRINHO

MATRIZ
Rua Felicio dos Santos, 31
DIAMANTINA

CASA CRUZEIRO DO SUL

FILIAL
Largo Barão de Guaicuhy,
Praça do Mercado
MINAS----E. F. C. B.